

AVALIAÇÃO EXTERNA E O TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Camila SILVA¹

Prof.^a Especialista Isabella NATAL

RESUMO

A pesquisa tem como referência a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), avaliação externa em larga escala, e tem por objetivo constatar sua relevância no trabalho pedagógico da escola, dos professores e alunos, juntamente com a equipe gestora. O presente artigo tem por objetivo constatar o impacto das avaliações externas na instituição de ensino e qual a sua influência no processo de ensino-aprendizagem a partir dos resultados fornecidos, pontuando qual o impacto desta importante ferramenta de avaliação externa no trabalho pedagógico da instituição e na elaboração de políticas públicas educacionais. Busca-se compreender de que maneira as avaliações externas contribuem para o trabalho da escola, na identificação do que pode ser aperfeiçoado, o que está funcionando bem e o que requer mais atenção e investimento.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação Externa; Avaliação de Aprendizagem; Gestão Escolar

1. Introdução

O ato de avaliar consiste no constante acompanhamento pedagógico, e quando necessário, cabe a reorganização de práticas diárias para obter uma análise de desempenho e resultado, tendo por finalidade constatar o cumprimento, eficiência e rendimento de um ciclo escolar.

Através de uma avaliação interna, é possível verificar a aprendizagem de um aluno específico e refletir individualmente sobre cada aluno na busca de melhores resultados, pois possibilita a retomada de assuntos e abordagens diferentes do mesmo conteúdo, podendo ser considerada uma avaliação de aprendizagem. As avaliações externas, vistas também como um instrumento de gestão educacional, não tem a finalidade de mostrar o que aprendeu cada aluno, mostrando apenas a eficiência das práticas pedagógicas, podendo ser considerada uma

¹Graduanda em Pedagogia no FIRA - Fundação Regional Educacional de Avaré - 18700 Avaré-SP, Brasil, camilavictoria_@hotmail.com

avaliação de desempenho. Cabe aos exames de avaliação externa constatar e fornecer informações a respeito dos níveis em que se encontra a educação no país. As avaliações institucionais servem como um norte para a educação no sentido de apontar quais pontos se encontram em níveis satisfatórios e quais requerem atenção especial, exigindo uma intervenção, com a elaboração de ações e programas, na busca de melhor desempenho.

A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) é um instrumento avaliativo institucional que visa avaliar o desempenho dos alunos do 3º ano do ensino fundamental e, em uma concepção somativa, traduz a realidade escolar em números e medidas, visando a uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e dos educandos como sujeitos ativos neste processo. Deste modo, o ANA possibilita a coleta e a análise dos dados, concedendo informações a respeito da aprendizagem, dos conhecimentos e das dificuldades presentes nos alunos e reflete o trabalho pedagógico feito por toda a equipe.

Assim, constatamos que as informações obtidas através de uma avaliação (interna e externa) fornecem amparo na tomada de decisões, não somente do professor, mas de toda a escola em geral.

2. A Avaliação Escolar na Perspectiva da Avaliação Institucional

As avaliações externas podem ser uma ferramenta avaliativa não só da aprendizagem, mas também do currículo, dos docentes e de programas e projetos tanto das instituições escolares como do Estado, identificando os pontos em defasagem e visando assim a uma reflexão a respeito de possíveis intervenções para a melhoria destes pontos. As avaliações externas também denotam qual o nível de conhecimento de uma instituição comparada a instituições similares, ou seja, com o mesmo nível socioeconômico e com públicos parecidos.

O processo dessas avaliações consiste na aplicação de uma prova ao final de um ciclo de aprendizagem, esta prova fornecerá dados sobre os alunos e o processo de ensino-aprendizagem da instituição, diagnosticando onde a escola possui bom desempenho e domínio dos conteúdos e onde a escola se encontra em defasagem neste processo. A partir daí, é preciso pensar e refletir em ações que levem a mudança e a reorganização do que é necessário.

[...] avaliação pode ser caracterizada como uma forma de *ajuizamento* da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre

manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. (LUCKESI, 2002, p.33)

Embora essas avaliações sejam aplicadas ao fim de cada ciclo de ensino, elas não dizem apenas sobre aquele ano, mas refletem todo o processo anterior que foi realizado com aquele aluno desde o início de sua vida escolar. Para que um aluno chegue ao final de cada ciclo dominando os conteúdos exigidos, é necessário um trabalho que foi construído ano a ano até chegar ao momento da avaliação. A atribuição de uma nota pelo desempenho não deve ser feita apenas ao professor do ano letivo em que a prova foi aplicada, deve ser atribuída ao conjunto. Assim, as avaliações externas permitem que a educação seja vista e reavaliada como um todo.

Além disso, as avaliações externas têm o papel de orientar as políticas educacionais, avaliando a rede como um todo e servindo como um meio de assistência à gestão das escolas, de modo a impactar inclusive nas práticas em sala de aula.

2.1 Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)

A ANA é uma importante ferramenta para a implementação do Plano Nacional de Alfabetização na Idade certa (PNAIC), cujo propósito que se pretende alcançar é alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade (BRASIL, 2013). As provas fornecem três resultados: desempenho em leitura, desempenho em matemática e desempenho em escrita são aplicadas aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas.

Os resultados constatados nessa avaliação não devem ser vistos e interpretados como um “ranking”, nem como uma ocasião para punição da escola, dos alunos e dos professores, mas como uma orientação para qual caminho seguir, para que os alunos alcancem melhor desempenho nas próximas edições. A partir dos resultados, são traçadas algumas intervenções necessárias, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem, pois a avaliação indica a necessidade do país e de cada instituição em evoluir nos índices de alfabetização.

Assim sendo, o que define a prática de examinar ou de avaliar não é o uso deste ou daquele instrumento, mas sim a postura que o educador tem, a respeito da prática pedagógica, que, por si, inclui a avaliação, pois que não existe ação pedagógica sem avaliação. (LUCKESI, 2001, p.5)

De acordo com os níveis de proficiência, é possível que sejam constatadas as competências e habilidades sobre as quais os alunos possuem domínio e em quais delas se encontram com maior defasagem. Esses dados refletem todo o processo de

ensino-aprendizagem e trabalho pedagógico realizado com os alunos que foram avaliados pela prova.

A esta avaliação fica delegada a verificação da aprendizagem, do desempenho do aluno, do professor, do material didático, da escola e do sistema como um todo, com o objetivo de setomarem decisões a respeito de intervenções que podem ser feitas para a melhoria dos resultados.

2.2 Qual o Impacto da Avaliação Externa ANA no Trabalho Pedagógico da Escola?

É importante ressaltar que cada escola utiliza as informações obtidas através de uma avaliação externa da maneira que melhor se aplica a sua realidade escolar, de acordo com seus recursos e suas limitações. Constata-se defasagens nos conhecimentos e habilidades a partir do desempenho de seus alunos e destacam-se também os pontos positivos, ou seja, onde o rendimento pode ser considerado satisfatório, para que assim a equipe gestora, juntamente com os docentes, elaborem um plano de ação interno que vise ao avanço dos níveis com menor desempenho e mantenham os níveis com maior desempenho. Luck defende que “diretores escolares competentes são, portanto, aqueles que promovem em suas escolas um contínuo processo de acompanhamento dos resultados escolares, seja com dados exclusivamente internos, seja com dados produzidos por referências externas.” (LÜCK, 2009, p.67)

No que se refere à equipe gestora, as avaliações institucionais podem incentivar eficientemente a elaboração de um plano de ação para a escola, fazendo com que os profissionais pensem em projetos que contribuam para a formação dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades por parte dos estudantes. Luckesi defende que “deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem” (LUCKESI, 2002, p.81).

A respeito dos alunos, vale ressaltar que não é a sua capacidade de aprender que está sendo testada, e sim o seu rendimento ao final de um ciclo escolar. A partir dos dados fornecidos pela avaliação, é oferecida a oportunidade de recuperar o seu rendimento, de forma a apresentar melhor desempenho nas provas seguintes.

Aos docentes, podemos apontar como sugestão de intervenção a elaboração de programas de formação de professores, para promover a aprendizagem e a reflexão de suas práticas, e assim aperfeiçoá-las.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimentodinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 43-44).

As intervenções propostas devem considerar todo o contexto da escola, desde o público que atende até os recursos que possui para fazer intervenções. O ponto principal da elaboração de um plano de ação não deve ser somente a melhoria da escola em questão de notas na avaliação, mas sim garantir a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

É necessário elaborar ações concretas a partir dessa reflexão, estabelecer metas e principalmente dar condições para colocá-las em prática, para que essas intervenções não fiquem apenas no discurso.

3. Importância das Avaliações Externas na Organização de Políticas Públicas Educacionais

As avaliações externas são ferramentas importantes na elaboração de ações e programas pelo Estado a fim de garantir e colocar em prática direitos que são assegurados na Constituição Federal e em outras leis. Pode-se constatar também a eficácia de projetos e programas já existentes e aderidos por uma instituição, a fim de se verificar o que está funcionando naquele contexto e o que precisa ser repensado, quais aspectos apresentam bons resultados e quais requerem maior atenção e mais investimento.

As avaliações em larga escala possibilitam uma visão sobre o desenvolvimento das redes e sistemas de ensino, possibilitando a comparação dos resultados ao decorrer de diferentes edições. São construídos indicadores nacionais com seus resultados, como, por exemplo, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

As avaliações em larga escala possibilitam uma visão panorâmica do desempenho educacional no país, embora sejam levados em consideração os seus resultados em números e medidas, é relevante considerar também contextos sociais e culturais de cada região do país e quais os recursos disponibilizados para que a escola cumpra com seu dever.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, no artigo 9º, incisos V e VI, aponta a avaliação institucional como parte importante na administração da educação;

Art. 9º A União incumbir-se-á de: (Regulamento)
V -coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação;

VI -assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino; (BRASIL, 1996)

A LDB destaca a avaliação como importante instrumento na verificação e organização dos direitos da educação e condições de ensino e aprendizagem asseguradas aos alunos de todas as redes escolares, contribuindo assim para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino no país.

4. Considerações Finais

Embora as avaliações externas não cuidem especificamente de avaliar a aprendizagem dos alunos – pois quem avalia o aluno individualmente e internamente é o professor, em sala de aula e diariamente –, elas contribuem para o aperfeiçoamento de algumas práticas já existentes, apontando o que está funcionando bem em uma instituição e indicando quais programas estão apresentando resultados satisfatórios. Além disso, a aplicação de uma avaliação externa colabora para a reflexão e o replanejamento de práticas já existentes na escola e por parte do professor.

Uma avaliação externa pode apontar também pontos que requerem maior atenção e investimento. A partir dos níveis de proficiência é possível ter um norte sobre o desempenho dos alunos nas habilidades solicitadas e assim mediar e intervir onde é necessário para que se alcance melhor desempenho nas próximas edições da prova. É preciso ter metas e ações concretas para alcançar os objetivos, diante de um trabalho em equipe que envolve professor, aluno e equipe gestora.

Do ponto de vista das políticas públicas educacionais, as avaliações externas auxiliam na questão de metas e ações e fornecem condições e recursos para que sejam postos em práticas os propósitos que o país pretende alcançar na educação e para que, desta forma, as ações não fiquem apenas no discurso, assegurando a garantia do direito de aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes Bases da educação Nacional*. 1996. Disponível em <<http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf>>. Acesso em 26/05/2018.

BRASIL. MEC. INEP. Avaliação nacional da alfabetização. ANA. **Documento básico**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-ana>>. Acesso em 26/05/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Entrevista à revista nova escola sobre avaliação da aprendizagem. **Revista Nova Escola**, 2001.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13° ed. São Paulo: Cortez, 2002.